

Entenda a necessidade de se distinguir feminicídio de homicídio

Com ajuda de
defensora
pública, O GLOBO
responde críticas
ao termo

POR WILLIAM HELAL FILHO

10/11/2017 9:46 / atualizado 10/11/2017 10:46



Raphaella Noviski foi morta com mais de dez tiros no rosto -

Reprodução / Facebook

RIO - "O termo feminicídio foi a coisa que já inventaram, o correto é homicídio". "Crime é crime, não existem diferenças para todos, homens, mulheres, gays, etc. Não inventam feminicídio se o ato de matar é independente do sexo já se caracteriza como homicídio?".

Após cada matéria publicada pela imprensa com a palavra "**feminicídio**", a reação dos leitores nas redes sociais é a mesma: discutem o crime em questão, mas pedem a desistência desse termo para distinguir o assassinato de uma pessoa que a sociedade já sabe que é contra. Alguns acham que a palavra é "inventada" pela turma do politicamente correto e não tem respaldo de lei. Outros não

sentido na [Lei 13.104, de 2015, que criou a tipificação, aumentando a pena para os autores desses crimes.](#)

Quando sites do país todo noticiaram o assassinato de **Raphaella Novinski**, de 16 anos, nesta segunda-feira, a história se repetiu. A adolescente foi morta dentro da sua escola, em Goiás, por um cara de 19 anos que acabou com a vida da menina porque ela não quis ficar com ele. Pois bastou O GLOBO publicar um texto intitulado "[Jovem que matou estudante de 16 anos será indiciado por feminicídio](#)" para os críticos do

ÚLTIMAS DE SOCIEDADE



Maia afirma que projeto que proíbe qualquer tipo de aborto 'não vai passar'

10/11/2017 14:55



Viúva toca rosto de marido de novo após transplante histórico, nos EUA

10/11/2017 13:54



Após mais um macaco ser encontrado morto, SP fecha o 16º parque

10/11/2017 11:12



Entenda a necessidade de se distinguir feminicídio de homicídio

10/11/2017 9:46

termo tomarem conta dos comentários sob o post no Facebook.

Para esclarecer tanto a existência quanto a necessidade dessa lei, procuramos a defensora pública **Arlanza Rebello**, coordenadora de Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (DPRJ). Com a ajuda dela e de dados reunidos em pesquisas sobre o tema, iluminamos, abaixo, algumas questões levantadas por opositores da lei do feminicídio.

As pessoas agora acham bonito falar feminicídio quando uma mulher é assassinada.

Não se trata de um termo politicamente correto inventado por feministas e usado só informalmente. A palavra apareceu no século XIX, mas seu significado atual ganhou força nos anos 70, incensado por autoras ativistas como a sul-africana Diana Russel. Com o tempo, diferentes países incorporaram o termo a suas legislações, como México, Colômbia e Guatemala. **No Brasil, a tipificação foi incluída no artigo 121 do Código Penal em 2015.** Justamente para diferenciar o assassinato de uma mulher cometido por razões ligadas ao gênero feminino.

[Quase metade dos assassinatos de mulheres no Rio é feminicídio](#)

Feminicídio é apenas uma nova forma de designar o homicídio doloso de uma mulher.

Errado. É o assassinato de uma mulher motivado por sua condição de mulher. Nem todo assassinato de mulher pode ser definido como feminicídio. Se ela for morta por um bandido num assalto, o crime deve ser definido como latrocínio. **Mas, se ela for morta pelo ex-parceiro que não aceita o fim do relacionamento, por exemplo, trata-se de feminicídio.** "Quando a mulher é morta por alguém motivado por esse sentimento de propriedade sobre ela, por um homem que quis se vingar após uma rejeição ou por alguém que a odiava pelo simples fato de ela ser mulher, é preciso distinguir o caso como feminicídio", diz a defensora Arlanza Rebello.

[Feminicídio de mulher que recusou aborto gera revolta](#)

[Duas mulheres são assassinadas por ciúmes em São Paulo](#)

Não precisa distinguir. Homicídio serve para homens, mulheres, gays etc

São 13 mulheres mortas por dia no Brasil, segundo o Mapa da Violência Contra a Mulher. Dos 4.762 assassinatos de mulheres em 2013, mais de 50% foram cometidos por familiares. "Na maioria dos

assassinatos de mulher, o criminoso é o parceiro. Desde antes da Lei Maria da Penha, a gente via necessidade de mostrar o quanto essa violência existe e é grave. Quando um crime acontece com tanta frequência, a sociedade normaliza, não percebe que a vítima foi morta por ser mulher. O crime, então, se torna invisível. **A tipificação de feminicídio ajuda a mudar isso e motiva políticas públicas no sentido de combater o problema**", destaca Arlanza.

‘A gente aprende desde pequeno que o lugar mais seguro do mundo é dentro de casa. Para a mulher, não é assim. Essa realidade tem que ser denunciada’

- ARLANZA REBELLO

Coordenadora de Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (DPRJ)

"A gente aprende desde pequeno que o lugar mais seguro do mundo é dentro de casa, mas, para a mulher, não é assim. Essa realidade tem que ser denunciada".

Esse termo gera confusão e críticas, as

pessoas acabam discutindo mais sobre essa palavra do que sobre a violência absurda contra uma mulher

Na opinião da defensora pública, há uma resistência de modo geral porque "nossa sociedade é extremamente machista" e não reconhece que a desigualdade entre homens e mulheres leva a injustiças. "O Brasil foi fundado por ordenações

alfonsinas e filipinas (*códigos de leis portuguesas dos séculos XV e XVI*), nas quais os pais e maridos tinham poder de decidir entre a vida e a morte da mulher e da filha", explica a especialista. "Ainda vemos nos juizados muitos homens protestando contra um processo, dizendo coisas do tipo: 'O que estou fazendo aqui? Eu bati na MINHA mulher, isso é coisa nossa'."

ANTERIOR

**Pela primeira vez,
caranguejo é visto
caçando e
devorando gaivota**



PRÓXIMA

**Após mais um
macaco ser
encontrado morto,
SP fecha o 16º
parque**



Recomendadas para você

Recomendado por Outbrain



Modelo pede que ator de 14 anos de 'Stranger Things' ligue para ela em quatro anos



'Ex-vangélicos': cresce nos EUA número de fiéis que abandonam o rótulo de evangélico

Newsletter

As principais notícias do dia no seu e-mail.

email@email.com.br

Já recebe a newsletter

RECEBERdiária? [Veja mais opções.](#)**EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO****ESPECIAL PUBLICITÁRIO****ECONOMIA**

Reforma trabalhista entrará em vigor com pontos ainda sob revisão

**BRASIL**

Análise: Por que a presidência do PSDB é tão importante?

**ECONOMIA**

Reforma da Previdência é tratada como 'palavrão', diz Maia

**BRASIL**

Câmara tenta anular decisão do STF sobre lei da Ficha Limpa

MAIS LIDAS**01** Aécio Neves destitui Tasso Jereissati da presidência do PSDB**02** Novo diretor da PF vai trocar todo o comando da instituição**03** Árbitro de vídeo é usado pela primeira vez em jogo da seleção e indica pênalti**04** Câmara tenta reverter decisão do STF sobre aplicação da Ficha Limpa**05** CPI dos Maus-Tratos aprova condução coercitiva de artista nu

**RIO**

ANCELMO.COM
GENTE BOA
CARNAVAL
BAIRROS
DESIGN RIO
EU-REPÓRTER
TRÂNSITO

BRASIL

LAURO JARDIM
ELIO GASPARI
MERVAL PEREIRA
BLOG DO NOBLAT
JOSÉ CASADO
PODER EM JOGO

TV

PATRÍCIA KOGUT

MAIS +

OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
FOTOS
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER

MUNDO

ADRIANA CARRANCA

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
DEFESA DO CONSUMIDOR
PREVIDÊNCIA E TRABALHO
INDICADORES
CARROS

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

CULTURA

PATRÍCIA KOGUT
RIO SHOW
FILMES
MÚSICA
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
LIVROS

ELA

MODA
BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

ESPORTES

BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
PANORAMA ESPORTIVO
RADICAIS
PULSO



© 1996 - 2017. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[PORTAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE O GLOBO SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#)
[DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#) [ANUNCIE CONOSCO](#) [TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)